

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL PARA A CIDADE DE NOVA AURORA - PR

BORBA, Diele da Silva¹
FILHO, Heitor Othelo Jorge²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica para a realização de uma proposta projetual de um centro de acolhimento para crianças e adolescentes órfãos ou desabrigados, para a cidade de Nova Aurora no Paraná. A presente pesquisa engloba um projeto de arquitetura para a sociedade, de forma interativa, tendo como critério avaliativo de conclusão de curso. O argumento se faz por conta de uma problemática que há no município no quesito abrigo destas crianças e adolescentes. Esse trabalho irá solucionar essa necessidade da vicência das crianças e adolescentes por meio de um projeto arquitetônico interativo, priorizando sempre pelo bem estar deles, pois essa prática pode alcançar de forma positiva esse desejo dos envolvidos. Dessa maneira, devido a cidade ser um polo da região que promove o abrigo e cuidado sobre crianças e adolescentes de outros municípios, é de grande necessidade melhorias para estas. Funcionando também como um incentivo para com as demais cidades que praticam o mesmo. No entanto, a pesquisa constitui-se em apresentar contextos de realidades atuais preocupados na saúde física e mental, e bem estar, com soluções técnicas e projetuais para a realização da proposta projetual.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Crianças. Adolescentes. Social.

ARCHITECTURAL FOUNDATIONS: CHILD RECEPTION CENTER FOR THE CITY OF NOVA AURORA - PR

ABSTRACT

This research aims to present the theoretical basis for the realization of a design proposal for a shelter for orphaned or homeless children and adolescents, for the city of Nova Aurora in Paraná. The present research encompasses an architecture project for society, in an interactive way, having as evaluative criterion of course conclusion. The argument is made on account of a problem that exists in the municipality in terms of shelter for these children and adolescents. This work will solve this need for the addition of children and adolescents through an interactive architectural project, always prioritizing their well-being, as this practice can positively achieve this desire of those involved. In this way, because the city is a hub in the region that promotes shelter and care for children and adolescents from other municipalities, there is a great need for improvements for these. Also functioning as an incentive for other cities that practice the same. However, the research consists of presenting contexts of current realities concerned with physical and mental health, and well-being, with technical and design solutions for the realization of the design proposal.

KEYWORDS: Reception. Kids. Teens. Social

¹ Qualificação do autor principal. E-mail:

² Qualificação do segundo autor E-mail:

1. INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO/TEMA

A presente pesquisa tem como tema a elaboração de um projeto de arquitetura social para um Centro de Acolhimento Infantojuvenil, com ênfase na arquitetura interativa, para a cidade de Nova Aurora, localizada no estado do Paraná.

1.2 JUSTIFICATIVA

Por se tratar de uma cidade do interior do Paraná, Nova Aurora é rodeada de municípios de porte menor, e apesar do município de Nova Aurora ser uma cidade pequena urbanamente, ainda assim consegue ser um pouco maior que as restantes de suas redondezas, e tornando-se assim um “polo”, que acaba acolhendo esse público de crianças desprovidas de cuidados, dos municípios vizinhos, de acordo com o termo de convênio de cooperação:

Considerando que os municípios de Cafelândia e Iracema do Oeste não dispõem de unidade residencial de acolhimento institucional de crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social e quando necessitam deste serviço encaminham menores para serem acolhidos na cidade de Nova Aurora. (PREFEITURA DE NOVA AURORA – PR, 2017). Considerando que o município de Nova Aurora possui em funcionamento a unidade residencial adequada ao acolhimento destas crianças e adolescentes, criada pela Lei municipal 1653/2014 (PREFEITURA DE NOVA AURORA – PR, 2017).

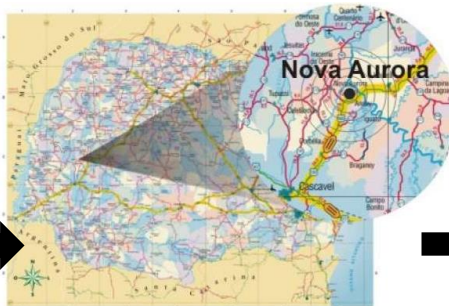
Nova Aurora é uma cidade do oeste do Paraná, tal qual acolhe crianças e adolescentes desprotegidos ou abandonados, em um lar precário que necessita de melhorias indispensáveis para o cuidado adequado destas. E em seu plano diretor consta esse planejamento.

Imagem 1: Mapa Brasil



Fonte: gratispng, (2020).

Imagem 2: Mapa Paraná



Fonte: novaaurora, S/D.

Imagem 3: Mapa Nova Aurora - PR



Fonte: achacep, S/D.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Um projeto de arquitetura social pode auxiliar de alguma maneira para a carência de um grupo de crianças e adolescentes passando por determinadas situações de dificuldade e em que se encontram em uma situação precária?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Partindo da hipótese de que a arquitetura social com ênfase interativa, quando trabalhada de forma correta e certa, ela poderá auxiliar na melhoria da vivência das crianças e adolescentes, contribuindo para essa carência de cuidados encontrada em crise, ao se utilizar das seguintes maneiras: com a criação de espaços que transmitam sentimento de morada, tendo comodidade, aconchego, conforto, que buscarão pertencimento, assim, remetendo um lugar onde elas se sintam completamente bem e acolhidas. Utilizando essa maneira, faria com que caminhasse para um rumo que iria completamente contra um lugar que remeta a um orfanato, ao abandono, e qualquer outro pensamento e sentimento desagradável do tipo. O emprego dessas e demais formas de direção a serem seguidas, solucionaria numerosamente a vida desse público, e até sendo pensado na hipótese de que faria alguns setores vigorarem um quantitativo considerável de outras áreas como do âmbito médico, psicológico, o de profissionais da educação, o dos voluntários cuidadores, dos funcionários do preparo das refeições, dos auxiliares da limpeza, entre outras unidades necessárias para as principais realizações deste projeto.

1.5 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é o desenvolvimento de uma fundamentação teórica e a elaboração do estudo projetual de um novo Centro de Acolhimento Infantojuvenil para a cidade de Nova Aurora – PR com ênfase na arquitetura social e interativa.

1.6 OBJETIVO ESPECÍFICOS

Tendo como objetivos específicos:

- Apresentar fundamentação teórica sobre a arquitetura social e interativa incorporado no tema do presente projeto;
- Buscar referencial teórico sobre como a arquitetura poderia auxiliar na boa experiência acolhedora de crianças que vivenciam em um local desprovido;

- Conceituar o tema proposto;
- Analisar o local adequado para a implantação do projeto e ajustar esse local;
- Pesquisa de obras correlato;
- Espaço de refúgio ao ar livre;
- Interior funcional;
- Desenvolver um programa de necessidades adequado ao tema.

Os objetivos específicos do projeto baseiam-se em:

- Criar um referencial de centro de acolhimento;
- Incentivar municípios a zelar dos locais de acolhimento com um olhar mais humano.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa será baseada na metodologia de Lakatos (2003) onde segundo ela, o conceito da pesquisa como metodologia científica é “mais que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”. Onde é sintetizada de forma didática, sendo ordenada, metódica e lógica, causando um conveniente entendimento desta presente pesquisa.

O cumprimento da parte prática do trabalho, será realizado por meio de dois mecanismos, que um deles seria o da pesquisa de plano de projeto juntamente ao outro que seria à pesquisa bibliográfica para a coleta de dados, a fim de que o pesquisador e professor orientador consigam avaliar os dados alcançados e assim, estabelecer a melhor adaptação da proposta com relação à confirmação do objetivo da hipótese.

2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Neste capítulo será apresentado argumentos referenciados baseados no tema da pesquisa, referente aos quatro fundamentos da arquitetura: história e teoria; urbanismo; projeto; e tecnologia.

Na história e teoria, compõe-se pelo acolhimento no Brasil; em urbanismo é apresentado a arquitetura e urbanismo social, a arquitetura e urbanismo interativa, que elas são relacionadas pela interação de um edifício com o espaço urbano onde as pessoas passam durante o dia; na metodologia de projeto é descrito características técnicas projetuais de centros de acolhimento para menores, pensado na acessibilidade, no ambiente físico; tecnologias da construção é exibido conceitos do

concreto armado, estrutura por meio do sistema de vigas e pilares. Com isso, contribuindo para o desenvolvimento do capítulo de fundamentação teórica.

2.1 HISTÓRIA E TEORIA

2.1.1 O acolhimento no Brasil

De acordo com o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), há dados estimados onde encontra-se aproximadamente 30 mil crianças e adolescentes vivendo em casas de acolhimento e instituições públicas por todo o território brasileiro, são estes dados atualizados e acessado em 27/04/2022.

Sobre a caminhada da institucionalização infantil, de acordo com MELLO & SILVA (2004, p. 23, apud HASHIMOTO, 2012, p.4), “No decorrer das décadas, a institucionalização infantil resistiu a numerosas variações de visões do estado sobre a questão, a respeito de para quem ficaria o amparo das crianças e adolescentes encontradas em situações precárias ou de abandono, e como isso seria gerido para suprir da melhor forma essas que vivem em uma situação irregular, foi preciso bastante tempo para ser organizada”.

Nos anos de 1900, as crianças e os adolescentes ficavam sob responsabilidade das igrejas, sem nenhuma atuação do estado, graça as Santas Casas de Misericórdia que cuidavam e educavam. Já em 1922 surge o primeiro centro público de atendimento para crianças e adolescentes, no Rio de Janeiro, com ajuda financeira do Estado para manter os residentes. No ano de 1942, é criado o SAM (Serviço de Assistência ao Menor), tal qual era relacionado com o Ministério da Justiça, mas haviam práticas aplicadas que eram repressivas, então SAM chegou ao fim em 1964, no período do início do regime militar, depois de 30 anos tentando findar o SAM, sendo suprida com a LBA (Legião Brasileira de Assistência), já existente a algum tempo, que fornecia apoio para os combatentes da II Guerra Mundial e aos seus dependentes familiares. Junto a isso, foi definido a PNBEM (Política Nacional de Bem-Estar do Menor, para propor assistência, que era movimentada pela Funabem (Fundação Nacional de Bem Estar do Menor), isso até 1986, quando surge a Comissão Nacional Criança e Constituinte. O importante ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) perdurado até os dias atuais, foi criado e aprovado em 1990, e exige a proteção integral da população infanto-juvenil com seus devidos direitos, ao mesmo tempo a Funabem é substituída pela FCBIA (Fundação Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência), incorporada pelo Ministério da Ação Social, a qual fazia com que os princípios do estatuto fossem contemplados. Em 2003 foi criada a SEDH (Secretaria Especial dos Direitos Humanos) que é relacionada à Presidência da República, que assegura os direitos pressuposto

na legislação a fim de serem seguidos corretamente, dentro da SEDH está como função da SPDCA (Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente). Em 2004 a assistência social ganha força, e é o novo componente do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MELLO & SILVA, 2004, p. 23).

2.2 URBANISMO

2.2.1 Arquitetura e Urbanismo social

A parte social da arquitetura entra no quesito de promoção de planejamento e construção de moradias funcionais, básicas essenciais, de fácil acesso para possuí-la, voltada para a parte mais humilde da sociedade, de baixa renda, sendo a moradia uma das necessidades básicas de toda humanidade (SANTOS, 2021).

Pois toda a população brasileira tem direito à moradia, previsto por lei encontrada no Texto Constitucional, artigo 6º, caput. Disposto na Emenda Constitucional de nº 26, de 14 de fevereiro de 2000 (FREITAS, 2014).

No entanto, um outro conseguinte, são as moradias para as crianças desabrigadas, sendo assim, seria de relevância ser pensado em uma moradia para crianças e adolescentes que precisam de acolhimento, seja por razão de abandono, dificuldade dos responsáveis, entre demais outras razões. Apesar disso, pode-se sim ainda buscar por uma edificação mais elaborada e tecnológica, com o conforto necessário, de estética agradável e moderna para os usuários, mas sendo ainda de caráter social e humanitário, auxiliando a esses que não possuem boa situação financeira (SANTOS, 2021).

2.2.2 Arquitetura e Urbanismo Interativa

A arquitetura interativa se dá pelo meio tanto do uso da tecnologia, quanto sem o uso da tecnologia. Com o passar dos anos, surgiu essa preocupação no âmbito da arquitetura, de maneira a se preocupar com qual forma um projeto arquitetônico irá se relacionar com a sociedade, e embora a forma e a função sejam essenciais, esse tipo de projeto ultrapassa funções estéticas ou primordiais, é uma arquitetura que se comunica com o público, e interage com os usuários que habitam, podendo ter variadas funções ao invés de projetar para apenas uma função específica. Um exemplo de seu uso sem a tecnologia é quando com a finalização da construção de um edifício ocorre e já em seguida as pessoas começar a se apropriar do local ali, seja só para contemplá-lo, ou sentar-se por ele para um café, ou seja o que for, dessa forma já está ocorrendo a interação, pátios se tornam ponto de encontro. Já no uso com a tecnologia, temos um exemplo comum, no qual quando alguém está passando e se aproxima de uma determinada edificação ou espaço, um sensor detecta o movimento e ascende uma

luz. Por fim, esse tipo de arquitetura estimula os sentidos e faz a interação com o meio (PUGLIESI, 2022).

2.3 METODOLOGIA DE PROJETO

2.3.1 O ambiente físico

A prática do acolhimento de crianças e adolescentes pode e deve causar um impacto positivo na chegada delas ao centro, sendo importante para o desenvolvimento e crescimento delas, e estarem em um ambiente onde a estética e o serviço sejam de bom agrado. No contexto da humanização da preocupação em saúde, acredita-se que o ambiente físico enquanto espaço social, profissional e de relações interpessoais, precisa possibilitar uma dedicação acolhedora, resolutiva e humana na concepção de espaços que visem, além de privacidade e conforto, a construção de subjetividades no convívio entre pessoas para reflexão sobre os processos de trabalho e cuidado (MOREIRA; TORRENTÉ; JUCÁ, 2018).

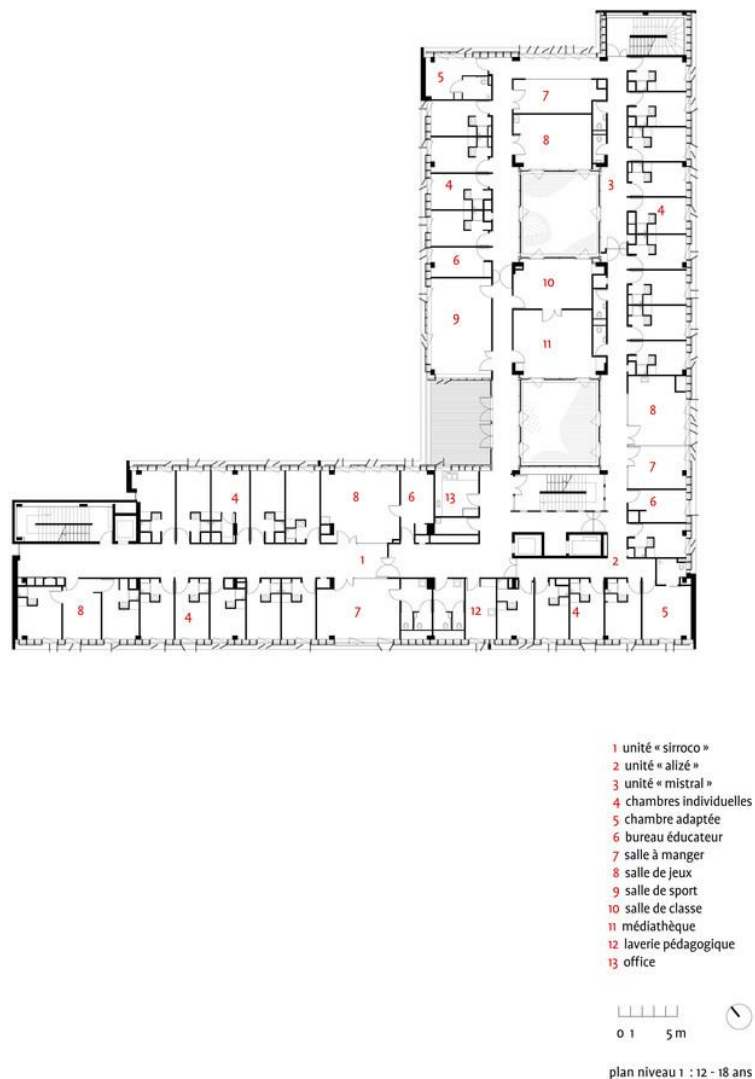
2.3.2 Acessibilidade

De acordo com a NBR9050, encontrada na ABNT, a edificação deve conter acessibilidade, seja nos mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, então, se tratando de um centro de acolhimento para menores, podendo ocorrer crianças com mobilidade reduzida, portanto, seria necessário para a inclusão das crianças. Tendo que haver ambientes livres, flexíveis para os moradores organizarem de acordo com as suas necessidades (HASHIMOTO, 2012).

2.3.3 Planta baixa

No Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris teve como formato de planta, uma disposição em L, fazendo com que assim, otimize a luz natural para o centro do edifício, essa sua posição foi inserida ao redor dos jardins, que proporciona a proximidade com a natureza e tudo o que ela tem a nos oferecer com seus benefícios. As salas de saúde encontram-se em classificação U, sendo uma melhor forma de visualização para o centro onde há a circulação dos moradores, para estar sempre “a vista” dos responsáveis. Toda essa ideia podemos ver melhor na figura 4, planta térrea do edifício em L (Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris, 2014).

Figura 4: Planta térrea do edifício em L



maison d'accueil de l'enfance à Paris 20ème arr. (75) marjan hessamfar & joe vérons architectes associés

Fonte: archdaily, (2014).

2.3 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.3.1 Estrutura convencional de concreto armado

No Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris, foi trabalhado com o sistema de vigas e pilares em concreto, além de servir de suporte para toda a estrutura dos pavimentos, esse sistema proporciona a sensação de flexibilidade para a edificação, foi utilizado também, um tipo de concreto pré-fabricado e autolimpante, o qual permite manter sua cor original pelo longo do tempo sem ocorrer eventuais mudanças, ele é feito da composição de cimento químico branco. Onde pode

ser observado na figura, 5 vigas, pilares em concreto (Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris, 2014).

Figura 5: vigas, pilares em concreto



Fonte: archdaily, (2014).

Essa utilização de concreto armado, tijolos, cimento (alvenaria convencional), possui baixo custo, mas oferece durabilidade, resistência à compressão, à água e ao fogo, nela é utilizado aço, que permite boa resistência na compressão e tração, fazendo com que possibilite conceber elementos de diversas formas e volumes, de forma rápida e fácil, podendo ser utilizada em diversos tipos de edificações. (BASTOS, 2019).

3. CORRELATOS

A partir deste capítulo, onde será exibido três correlatos de projetos para um centro de acolhimento para crianças e adolescentes, os quais servirão de princípio para a concepção final da proposta de projeto da locação de um centro de acolhimento para crianças e adolescentes para a cidade de Nova Aurora – PR. Esses correlatos a serem apresentados possui o intuito de contribuir para a melhor compreensão da intenção do tema e dos elementos adequados para a realização do projeto juntamente com a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes que necessitam de um lar mais adequado.

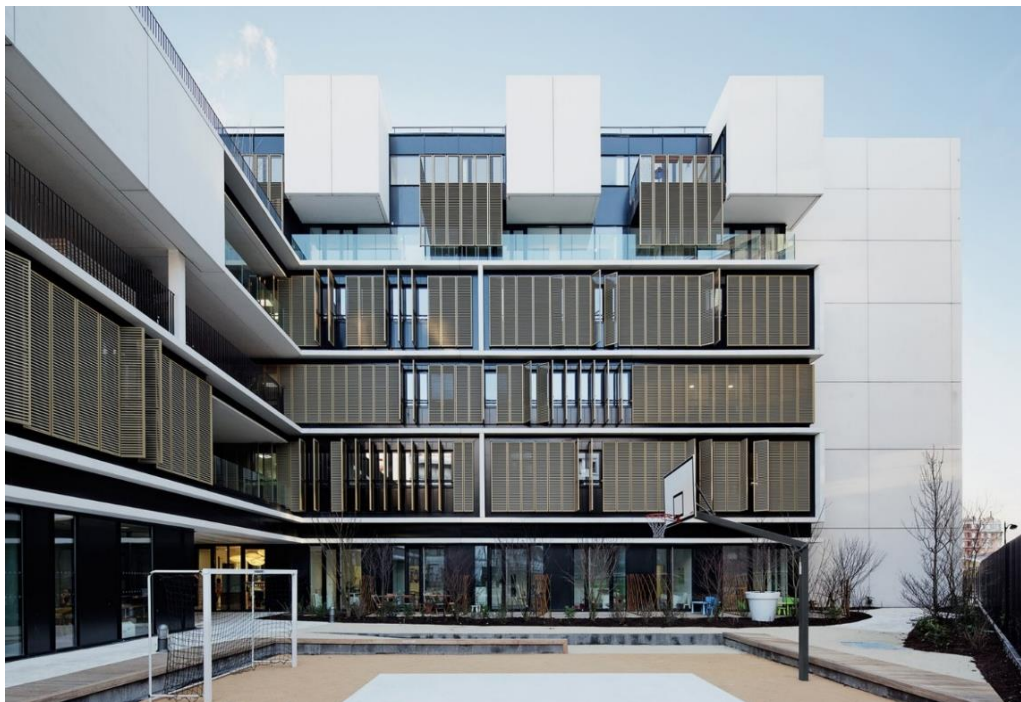
3.1 CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PARIS

O Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris concluído sua execução em 2013, na cidade de Paris, na França, o qual trata-se de um centro de apoio para crianças e adolescentes, que contém suporte educacional e psicológico voltado para estas que possam vir a ter a necessidade destas infraestruturas oferecidas (Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris, 2014).

3.1.1 ASPECTOS FORMAIS

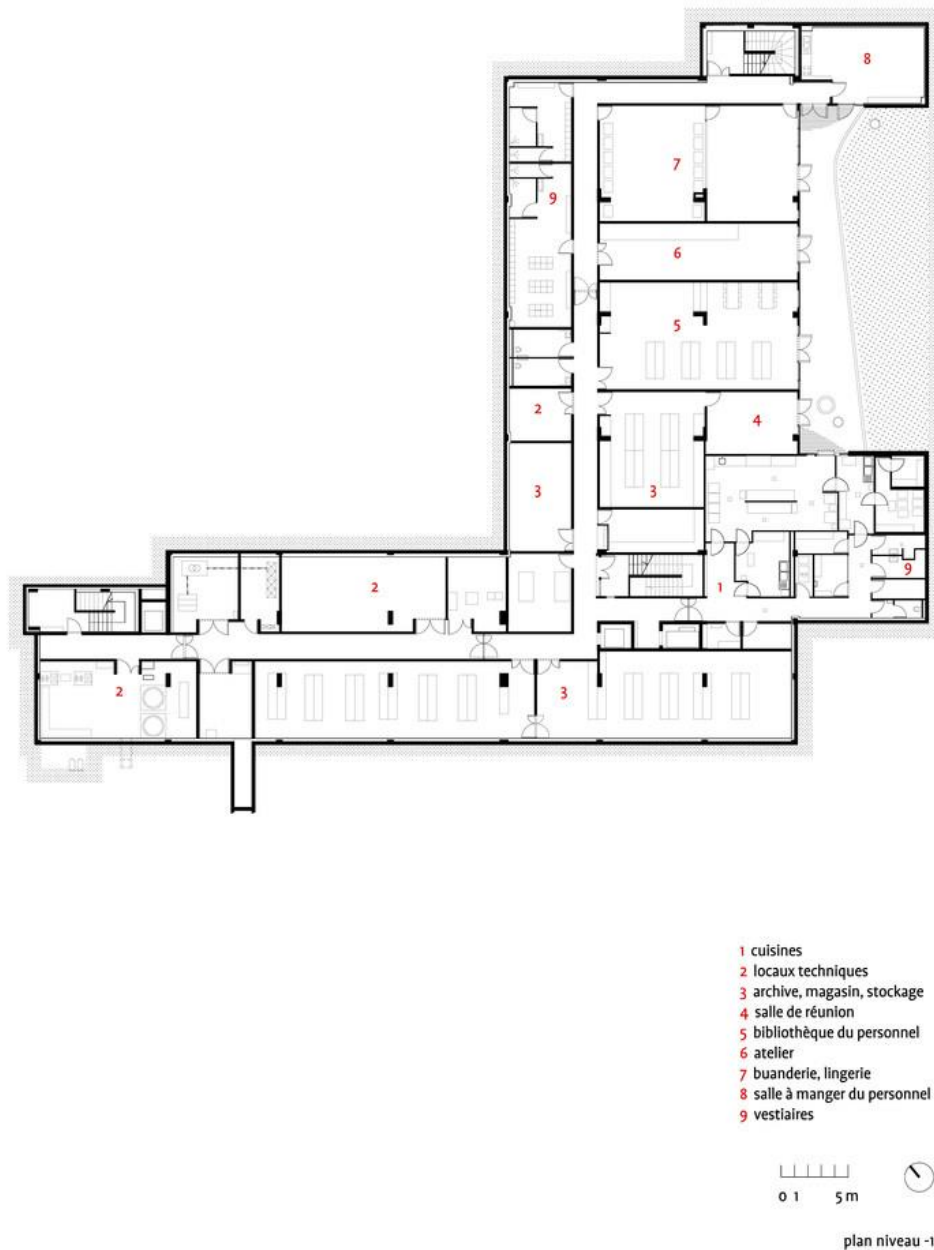
Neste projeto do Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris, foi proposto pelos arquitetos responsáveis alguns detalhes de grande porte, que são estes, como uma grande escadaria, para que possa ser promovido uma sensação de imponência, sensação essa que afeta o sistema cognitivo, dando mais alívio a quem ali permanece desfrutando deste local. Já em sua fachada, foi utilizado revestimento de madeira e metal, trazendo aspecto de naturalidade. Neste projeto foi utilizado também a cor dourado, causadora de prestígio, que foram inseridas intencionalmente nas grades que ficam na entrada principal da edificação, para que qualquer um ao chegar ou simplesmente à quem estiver passando por ali, poder assim, desfrutar visualmente desse efeito que a cor dourado pode trazer (Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris, 2014).

Figura 6: edifício em L com abertura central



Fonte: archdaily, (2014).

Figura 7: planta primeiro pavimento em L



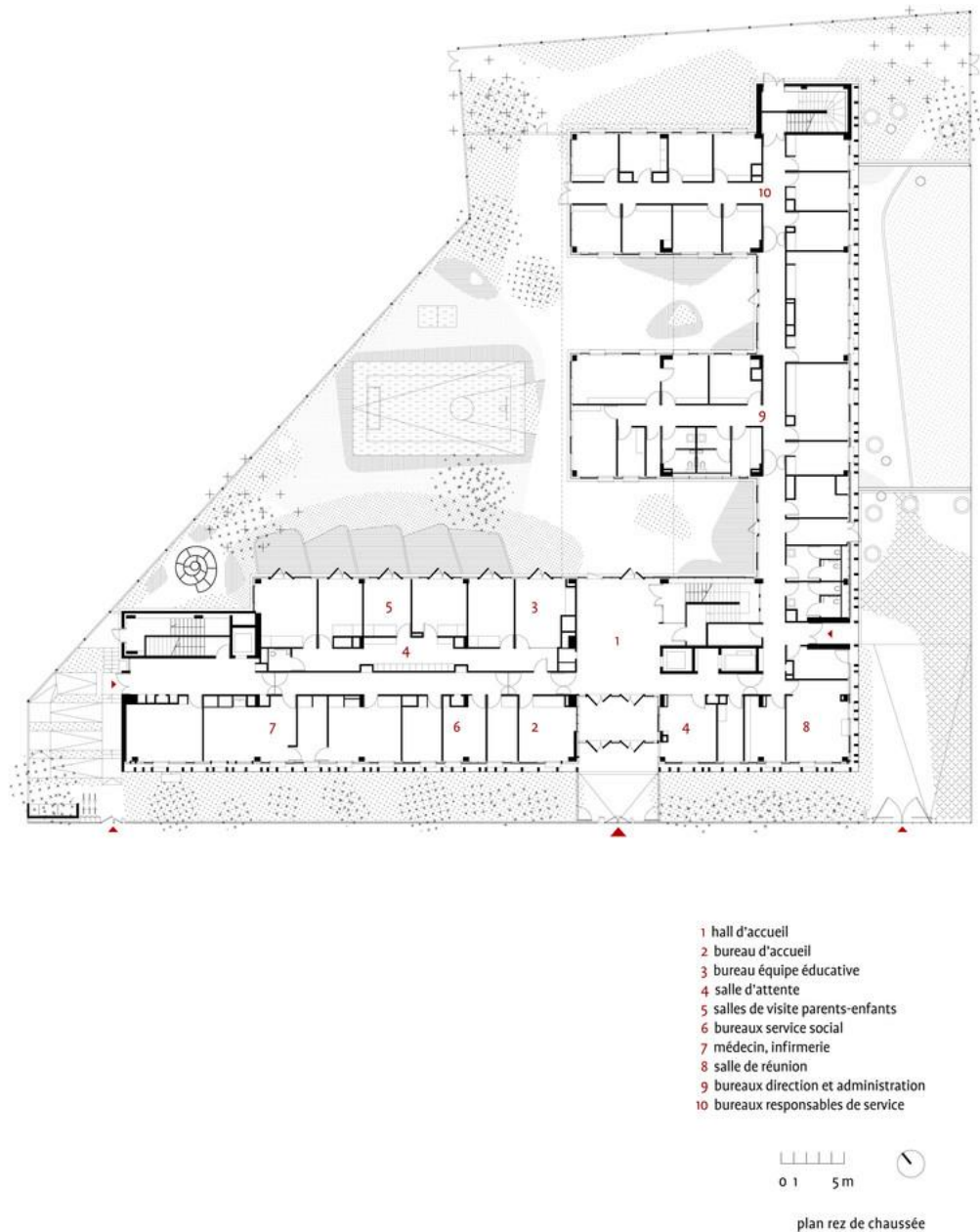
maison d'accueil de l'enfance à Paris 20ème arr. (75) marjan hessamfar & joe vérons architectes associés

Fonte: archdaily, (2014).

3.1.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Nesta edificação contém um espaço de interação, em formato de playground seguro e privado, e é utilizado árvores e plantas inseridas em grandes vasos por toda a extensão do perímetro, contém corredores com possibilidades de serem usados não só para circulação, mas para outros fins como socialização. Pode ser observado na figura 8, planta térrea do edifício em L (Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris, 2014).

Figura 8: Planta térrea do edifício em L



maison d'accueil de l'enfance à Paris 20ème arr. (75) marjan hessamfar & joe vérons architectes associés

Fonte: archdaily, (2014).

Outro ponto interessante é em seu espaço interno, que há um jardim, permitindo a integração do interior com o exterior o qual transmite ponto de refúgio que dá a tranquilidade que alguns dos afazeres cotidianos podem tirar, pode ser observado na figura 9, jardim interno (Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris, 2014).

Figura 9: jardim interno



Fonte: archdaily, (2014).

3.2 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES / CEBRA

A Casa de Acolhimento para Menores / Cebra, em Kerteminde, na Dinamarca, teve sua construção concluída em 2014, ela refere-se a um centro de acolhimento para menores, e tem como intenção influenciar as relações sociais, e um de seus maiores aspectos é proporcionar mais comodidade para as necessidades individuais dos moradores, tornando um lugar para chamar de seu e senti-lo para si, e assim formular um lugar de identidade própria. Este projeto tem a capacidade de proporcionar espaços para possibilitar ao morador no momento em que sentir a necessidade de ficar só, consiga proceder, ou também quando necessitar estar em grupos sejam menores ou maiores, também realize, isso tudo com um aspecto de “mais lar, menos instituição”, com segurança e cuidado 24h destes menores. E assim, todas estas estratégias influenciam para melhorar a vivência dos moradores da edificação, sendo um local integralmente prazeroso de se passar o tempo, e de se domiciliar, pode ser notado essas características de aconchego pela figura 10, entrada vista da fachada. onde temos o formato de “casinha” (Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA 2015).

Figura 10: entrada vista da fachada



Fonte: archdaily, (2015).

3.2.1 ASPECTOS FORMAIS

No projeto Casa de Acolhimento para Menores / Cebra, foi feito a utilização de formas básicas em formato de “casinha” de fato, com duas águas, fazendo com que assim, a proposta remeta realmente para aquelas crianças e adolescentes, esse aspecto com forma tão de casa, de lar, do pertencimento verdadeiro. Esta construção foi revestida por azulejos, com textura de madeira, com formas comuns de se encontrar espalhadas por todos os lugares dos percursos feitos no dia a dia. E através disso, foi então criado numerosos metros quadrados acolhedores, feitos de maneira moderna, proporcionando o projeto a tocar nas necessidades dos usuários (Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA 2015).

3.2.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

A construção da Casa de Acolhimento para Menores / Cebra, partiu da proposta de formar um lar tradicional para chegar na ideia principal de não remeter a um local de abandono, orfanato, exibindo flexibilidade e funcionalidade. Contém sótão, que contribui para o desenvolvimento pessoal dos moradores que utilizarão com a responsabilidade adequada, marcando bem o seu espaço, onde é um local para possíveis afetividades como ambiente de filmes, espaço de leitura, sala de estudos/tarefas, sala de artesanato e pintura. No primeiro pavimento se tem a visão geral do sótão para os trabalhadores terem o controle, e há diferença curta de uma unidade para a outra, permitindo assim, com que os trabalhadores tenham acesso fácil e rápido a todos os moradores, o qual pode ser observado na figura 11, sótão (Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA 2015).

Figura 11: sótão



Fonte: archdaily, (2015).

No externo pode-se notar alguns módulos das casas com volumes de adição, subtração, todas de forma conectadas uma na outra, sem distinguir nem separar, todas como “uma coisa só”. Acesso principal é feito pela vaga de estacionamento, e as crianças que chegam pela rua mesma já são atraídas para o jardim com acesso a área de jogos, isso tudo pode ser observado na figura 12, volumetria com adições e subtrações (Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA 2015).

Figura 12: volumetria com adições e subtrações

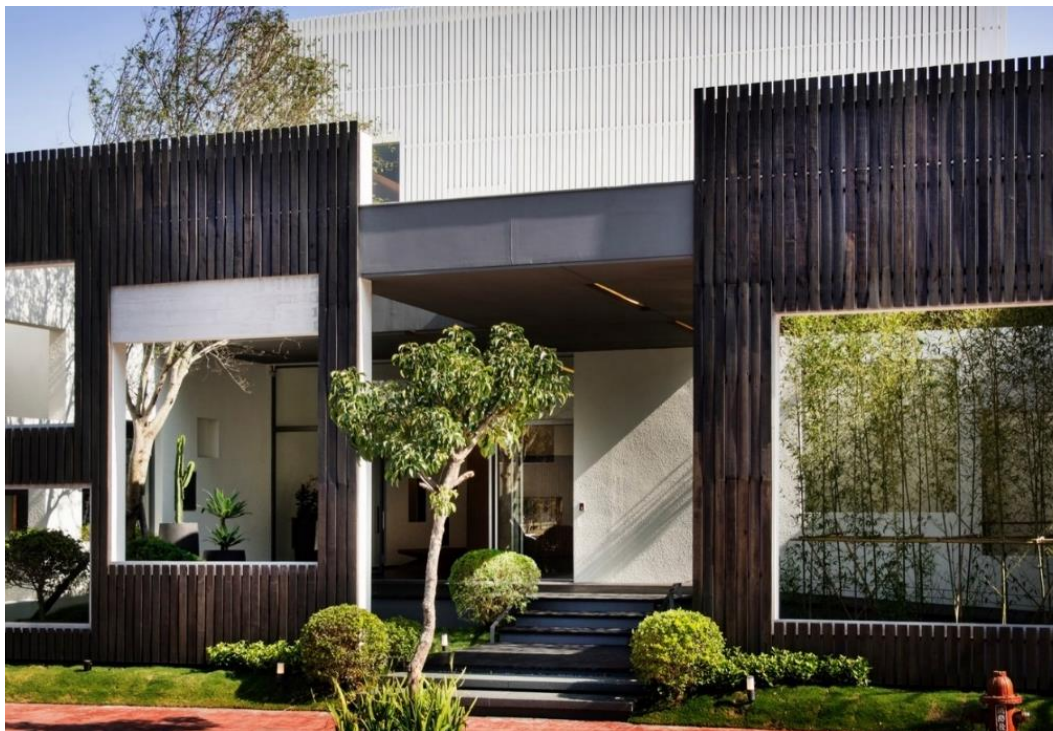


Fonte: archdaily, (2015).

3.3 CENTRO DE ACOLHIMENTO / CYS.ASDO, 2019.

Neste projeto, os arquitetos responsáveis do Centro de Acolhimento / CYS.ASDO consideraram a importância de um espaço para as crianças e os adolescentes viverem e conviverem com boa experiência de acolhimento, através das características corretas e precisas utilizadas, com isso, pode ser bem influenciada, e nesta edificação foi realizado com excelência através de um interior funcional e ambiente acolhedor, onde até mesmo os espaços ao ar livre espalhados por vários cantos estratégicos, no qual cada um de seus cantos tem a sua sensação única e particular, fazendo com que nem mesmo os cantos do edifício remetam a um local esquecido, de solidão, abandono, ou que foi deixado de lado, desse modo preservando a experiência dos moradores (Centro de Acolhimento / CYS.ASDO, 2019).

Figura 13: fachada e acesso principal do edifício



Fonte: archdaily, (2019).

3.3.1 ASPECTOS FORMAIS

Este projeto do Centro de Acolhimento / CYS.ASDO faz uso de paredes em camadas, de forma com que as demarcações classifiquem as necessidades espaciais, e a organização das aberturas superiores é o que acaba proporcionando a claridade ampla essencial da edificação, trazendo assim também, a experiência do interior com o exterior concomitante. Há aberturas irregulares pelos perímetros do edifício que foram feitas intencionalmente, as quais ressaltam aspectos fascinantes por intermédio da jogada feita através de ângulos de relação com o exterior e o interior. Que podemos

ver melhor todas essas ideias, abaixo, encontrada na figura 14, jardim interno da edificação, que mostra a paisagem feita com uma árvore inserida no centro do poço de luz, envolvido por um gramado e utilizado pedras, completando o cenário que muda conforme a trajetória do dia e das estações, por se tratar de uma planta natural, e assim ela complementar com a produção de um belo destaque de luzes e sombras, que contribui fortemente para o valor da vivência dos moradores (Centro de Acolhimento / CYS.ASDO, 2019).

Figura 14: jardim interno da edificação



Fonte: archdaily, (2019).

3.3.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Neste quesito do âmbito funcional, o Centro de Acolhimento / CYS.ASDO possui em seu projeto um interior funcional, feito por um espaço com acesso ao ar livre, o qual permitiu que este projeto possuísse um método realizado com recuos pela natureza envolvente que é manifestada em diversos pontos da edificação permitindo aos usuários uma ótima entrega de luz natural com qualidade, também há o paisagismo se conecta perfeitamente com a configuração do edifício (Centro de Acolhimento / CYS.ASDO, 2019).

Figura 15: aberturas na cobertura da edificação



Fonte: archdaily, (2019).

3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

De acordo com os correlatos selecionados que foram apontados para o atual trabalho, constata-se alguns aspectos de importante relevância para a formulação da proposta, no entanto, cada um dos projetos vistos anteriormente, possuem sua própria particularidade, seja ela de localização, forma, disposição funcional, mas todos se fundem em prol de um mesmo objetivo: fazer diferença na vida de crianças e adolescentes acolhendo-os e oportunizando melhoria de educação, aumento do cuidado saudável, a introdução social, de forma mais humana. Ou seja, promovendo dessa forma a estimativa de vida de diversas crianças e adolescentes, assim sendo, este o grandioso propósito da concepção desta pesquisa.

No primeiro correlato, o Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris, apresenta uma relevância no âmbito da sua planta, que foi disposta em L, que contém alguns benefícios tal qual como a preservação da luz natural para dentro do edifício, quando posicionada corretamente, tem em sua estrutura de parte aparente, deixando a obra imponente. A edificação é revestida com madeira e metal, o qual remete um aspecto de naturalidade, outro ponto interessante da edificação é o sistema autolimpante do concreto pré-fabricado, que perdura sua cor por um longo tempo, por conta da sua composição do cimento químico branco. Se faz também a utilização de jardins em seu espaço interno, tendo em parte de sua cobertura uma abertura permitindo que a luz natural venha e percorra por todo esse jardim.

No segundo correlato, a Casa de Acolhimento para Menores / Cebra, temos um destaque no quesito da forma, que traz uma determinada leveza na chegada à instituição, uma edificação que não remete a um orfanato, o qual logo em seguida já traz a sensação de desprezo, aumenta o medo e a insegurança pelo novo, por se tratar de um lugar de certa forma pesado ou cruel, e frio. Usou formas básicas, telhado inclinado aparente de duas águas, juntamente com uma textura de madeira moderna, e em seu perímetro contém alguns volumes de adição, subtração, todas de forma compactadas umas nas outras.

No terceiro correlato, o Centro de Acolhimento / CYS.ASDO, tem em seu espaço interno um jardim, permitindo a integração do interior com o exterior, de uma forma que faz com que ele seja o coração da casa e do lar das crianças e adolescentes, que trará um espaço de convívio com fluidez e leveza, tendo várias possibilidades, como dos moradores cuidarem das plantas, fazer jardins, sentir o perfume das plantas de cheiro que plantarem, permitindo sensações, e tudo isso de maneira didática, e divertida. Como temos na figura 14, jardim interno da edificação, um interessante método que causa de alguma forma a reflexão, onde foi inserido uma árvore cultivada em todas as estações e cada uma delas tem a sua transformação do elemento, nos fazendo aspirar.

No entanto, para a composição do Centro de Acolhimento Infantojuvenil para a Cidade de Nova Aurora – PR, será baseado no raciocínio projetual da Casa de Acolhimento para Menores / Cebra, que pensa na parte do cuidado humano dos moradores, com o que irão sentir vivendo no local, onde não leve á pensamentos de solidão ou abandono, por mais que seja o motivo da permanência deles no local, permitindo assim outra experiência. No quesito do aspecto formal e tecnologia de projeção, será embasado pelo Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris, que possui uma aplicação do material de concreto pré-fabricado, tal qual possui um sistema autolimpante, por conta da composição do cimento químico branco. Na desenvoltura do paisagismo, simetria tanto da parte interna quanto da parte externa do Centro de Acolhimento / CYS.ASDO, a qual possui espaços que foram pensados sensorialmente, contribuindo de forma prazerosa para os moradores da edificação, esse correlato é também dono de uma belíssima fachada. E assim, findando essas propostas, são estes, os pontos importantes para o desenvolvimento formal e funcional da proposta projetual a ser realizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo desempenhado, o qual foi fundamentado pela arquitetura e urbanismo social e interativa, com uma proposta para um centro de acolhimento para crianças e adolescentes, que apresenta a situação de órfãos ou desabrigados, será realizado para a cidade de Nova Aurora – PR. Tendo como sua problemática, o indicativo de se um projeto de arquitetura social pode solucionar o desprovimento de um grupo de crianças e adolescentes passando por situações de dificuldades familiares e abandono, encontradas em uma situação precária. De modo que sua hipótese tome o lugar do desenvolvimento de um projeto arquitetônico e paisagístico, aspirando além de um simples projeto, a solução humanitária desses possíveis provedores de um local para se abrigar, com todas as expectativas e necessidades alcançadas.

Em seu referencial teórico de pesquisa, foi desenvolvido através de três princípios da arquitetura e urbanismo, história e teoria; metodologias de projeto; tecnologia da construção.

No primeiro capítulo de história e teoria, exhibe informações fundamentais da história do desenvolvimento do acolhimento no Brasil, onde consta detalhadamente como ocorreu todo o processo para chegar até nos dias atuais.

No segundo capítulo, sobre urbanismo, enfatiza a interação do público urbano, com o elemento edificado, promovendo a arquitetura interativa.

No terceiro capítulo de metodologia de projeto e na tecnologia da construção foram sendo descritas pelo decorrer dos correlatos citados, por meio de alguns pontos pensados a serem utilizados de possíveis alternativas de técnicas, materiais e métodos construtivos.

No quarto capítulo de tecnologia, foi descrito o sistema estrutural por meio de vigas e pilares, com o uso de concreto armado e alvenaria.

No capítulo dos correlatos foram apresentados três centros de acolhimento para menores que auxiliaram e contribuíram com ideias e soluções para a composição formal e funcional da intenção de projeto.

No Brasil há a prática de abandono de crianças e adolescentes, e infelizmente acabou se tornando uma tendência haver crianças e adolescentes com dificuldades familiares e social, havendo ao nosso redor famílias sem as condições fundamentais de cuidados para mantê-las, como cuidados com a alimentação, a vestimenta, os cuidados e gastos com medicamentos e consultas para a saúde, e assim por diante. Deste modo, elas são entregues ou simplesmente rejeitadas, porém, muitas dessas vezes

elas não são apenas deixadas por dificuldade financeira, infelizmente ocorre-se também a violência, os maus-tratos, ou desfechos piores, e as que se salvam, são levadas a centros de acolhimento para serem cuidadas conforme suas necessidades mínimas. Então seria de suma importância projetar lugares adequados para esse público.

Sendo assim, por intermédio do exposto trabalho, percebe-se que a pesquisa narrou o direcionamento, percorrendo para concluir com os seus objetivos, expondo toda sua fundamentação teórica e estudo projetual de um centro de acolhimento para crianças e adolescentes para a cidade de Nova Aurora, no Paraná. Trabalho este, sendo de base para melhorias e direcionamentos da finalização do planejamento do projeto, para dessa forma alcançar a complementação absoluta dos objetivos e a confirmação ou impugnação da hipótese preliminar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Raphael Lorenzeto. **Parana MesoMicroMunicip**. 2006. Acessado 25 Abr 2022. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parana_MesoMicroMunicip.svg>.

BASTOS, Paulo Sérgio. **Fundamentos do Concreto Armado**. 2019. Acessado 18 Mai 2022. Disponível em: <<https://www.feb.unesp.br/pbastos/concreto1/Fundamentos%20CA.pdf>>.

CEP DE PALMITÓPOLIS. S/D. Acessado 25 Abr 2022. Disponível em: <<https://achacep.com.br/palmitopolis-nova-aurora/c/>>.

"**Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA**" [Children's Home / CEBRA]. 18 Jan 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 18 Mar 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>>.

Comunicação CAU/SC. **Confira a nova NBR 9050/2020 da ANBT, que trata sobre Acessibilidade**. 2020. Disponível em: <https://www.causc.gov.br/post/normaabnt_acessibilidade/>.

"**Centro de Acolhimento / CYS.ASDO**" [Chupei Reception Center / CYS.ASDO]. 04 Out 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 18 Mar 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783328/centro-de-acolhimento-cysdo>>.

"**Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris / Marjan Hessamfar & Joe Verons architectes associes**" [Welfare Centre for children and teenagers in Paris / Marjan Hessamfar & Joe Vérons architectes associés]. 16 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 18 Mar 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/733949/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-em-paris-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes-associes>>.

Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Acessado 27 Mar 2022. Disponível em: <<https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall>>.

FAG. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Cascavel: FAG – Faculdade Assis Gurgacz, 2011.

Freepik Company S.L. Flaticon. Acessado 25 Abr 2022. Disponível em: <https://www.flaticon.com/br/icone-gratis/preto_47442>.

FREITAS, Hélber. **Direitos Sociais: direito à moradia**. 2014. Acessado 17 Mai 2022. Disponível em: <<https://helberfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/145423551/direitos-sociais-direito-a-moradia#:~:text=Direito%20C3%A0%20moradia%3A%20direitos%20fundamentais%20sociais,-3.1.&text=O%20direito%20C3%A0%20moradia%20encontra,14%20de%20fevereiro%20de%202000.>>>.

IBGE. **Nova Aurora, Paraná**. Acessado 25 Abr 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/nova-aurora/panorama>>.

HASHIMOTO, Larissa Nunes. **Casa-Lar Acolhimento de Crianças e Adolescentes**. 2012. Acessado 18 Mar 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119400/hashimoto_ln_tcc_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2003.

MELLO, Simone Gueresi de & SILVA, Enid Rocha Andrade da. **Contextualizando o "Levantamento Nacional dos Abrigos para Crianças e Adolescentes da Rede de Serviços de Ação Continuada"**. In: IPEA; Conanda. (Org.). O direito à convivência familiar e comunitária. 1 ed. Brasília: IPEA, 2004, v. 1, p. 21-39.

MOREIRA; TORRENTÉ; JUCÁ. **Análise do processo de acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: considerações de uma investigação etnográfica**. 2018. Acessado 23 Mar 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0500>>.

O Brasil Vetor Mapa do Clip-Art. 2020. Acessado 25 Abr 2022. Disponível em: <<https://www.gratispng.com/png-cqvm6t/>>.

PREFEITURA DE NOVA AURORA – PR. **Termo de convênio de cooperação**. 2017.

PREFEITURA DE NOVA AURORA – PR. **Nossa Cidade / Localização**. Acessado 16 Mai 2022. Disponível em: <<http://novaaurora.pr.gov.br//index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1336>>.

PUGLIESI, Nataly. **Arquitetura interativa dá nova função aos projetos: a de se comunicar**. 2022. Acessado 17 Abr 2022. Disponível em: <<https://www.aecweb.com.br/revista/materias/arquitetura-interativa-da-nova-funcao-aos-projetos-a-de-se-comunicar/10939>>.

SANTOS, Daniel. **Como unir o sucesso profissional e fazer a diferença?**. 2021. Acessado 17 Mai 2022. Disponível em: <<https://imed.edu.br/Comunicacao/Noticias/arquitetura-social--como-unir-o-sucesso-profissional-e-fazer-a-diferenca-#:~:text=A%20arquitetura%20social%20%C3%A9%20voltada,as%20pessoas%20e%20as%20cidades>>.